



UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Arquitetura e Urbanismo

Carta Certificado

O arquiteto e pesquisador espanhol, Pablo de Soto, doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ, participou junto ao grupo de pesquisa Indisciplinar (UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais) envolvendo o projeto sob sua coordenação *Mapping the commons* em diversos eventos acadêmicos e culturais realizando: palestras, aulas de pós-graduação, workshops.

O primeiro evento realizado em parceria entre o pesquisador e o grupo de pesquisa teve início no projeto de arte contemporânea **Multitude** que aconteceu no SESC Pompeia em 2014. Este evento foi formado por encontros, debates, exposição, performances, apresentações cênicas e produção crítica e realizando um workshop *Mapping the commons* em conjunto iniciamos o trabalho colaborativo que também envolveu projetos de pesquisa e extensão do Indisciplinar UFMG.

Em Belo Horizonte, o *Mapping the commons* aconteceu em dois eventos, tanto no **VAC 2013** (Verão Arte Contemporânea 2013) dentro do projeto de curadoria do Indisciplinar denominado **Cartografias Biopotentes** em janeiro de 2013, no qual Pablo de Soto realizou palestras e workshop, quanto com palestras no evento denominado **Multiplicidades** que aconteceu em julho de 2014. Pablo de Soto também participou como palestrante no Seminário Internacional, que aconteceu entre 08 e 12 de outubro na Praça da Liberdade, do qual o grupo de pesquisa Indisciplinar foi parceiro **CIDADE ELETRONIKA 2015, sob o tema TECNOPOLÍTICAS DO COMUM: ARTES, URBANISMO E DEMOCRACIA**, palestrando na mesa **TECNOLOGIA REVERSA: APROPRIAÇÕES PARA O COMUM** (José Pérez de Lama (FabLab Universidad de Sevilla-Espanha), Ricardo Brasileiro (LabCEUs-PE), Felipe Fonseca (SP Ubalab), Pablo de Soto (Mapping the Commons/UFRJ). Mediação de Lucas Bambozzi (Labmove/FAU-USP/FAAP).

As ações realizadas em parceria com Pablo de Soto, principalmente via o projeto *Mapping the commons*, têm se frutificado em redes internacionais de pesquisa e outros projetos como o INCT – Instituto Nacional de Ciência em Tecnologia denominado Tecnopolíticas: territórios urbanos e redes digitais.

Natacha Rena
Belo Horizonte, 04 de julho de 2017